



Universidade Federal do Pampa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

EVELYN LARISSA MADEIRA MACIEL

**INSERÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS APRENDIZES EM SANTANA DO
LIVRAMENTO/RS**

TRABALHO DE CURSO

**Sant'Ana do Livramento
2025**

EVELYN LARISSA MADEIRA MACIEL

**INSERÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS APRENDIZES EM SANTANA DO
LIVRAMENTO/RS**

Trabalho de curso apresentado ao Curso de Administração, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, RS) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 1 de julho de 2025:

Prof. Dr. Igor Baptista de Oliveira Medeiros/UNIPAMPA
(Presidente/Orientador)

Prof. Me. Luiz Edgar Araújo Lima/UNIPAMPA
(Membro da banca)

Profa. Dra. Carolina Freddo Fleck/UNIPAMPA
(Membro da banca)

**Sant'Ana do Livramento
2025**

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos jovens aprendizes de Santana do Livramento referente a sua experiência no Programa Jovem Aprendiz enquanto ferramenta efetiva de inserção profissional. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando o método de história oral temática para investigar as vivências e percepções dos participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com sete jovens aprendizes, selecionados intencionalmente para abranger diferentes trajetórias relacionadas à efetivação no mercado formal, setores de atuação e tempo de permanência no programa. Os resultados demonstram que todos os entrevistados reconhecem a importância do programa para sua inserção no mercado de trabalho formal, destacando o desenvolvimento de capacidades técnicas e comportamentais, além da importância do curso teórico oferecido. Embora alguns participantes tenham sido efetivados ou obtido novas oportunidades profissionais, outros optaram por trajetórias alternativas, como o empreendedorismo ou o trabalho rural. Além disso, o programa contribuiu significativamente para o amadurecimento pessoal e profissional dos jovens. Em contrapartida, também se evidenciou a necessidade de uma fiscalização mais rigorosa nas empresas, a fim de promover uma boa qualificação e condições justas de trabalho. Dessa forma, o Programa Jovem Aprendiz se mostra como um importante instrumento de inclusão social e profissional para os jovens da região analisada.

Palavras-chave: Jovem aprendiz; inserção profissional; trajetória profissional; mercado de trabalho; inclusão social.

PROFESSIONAL INSERTION OF YOUNG APPRENTICES IN SANTANA DO LIVRAMENTO/RS

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the perception of young apprentices from Santana do Livramento regarding their experience in the Young Apprentice Program as an effective tool for professional integration. To this end, a qualitative and descriptive approach was adopted, using the thematic oral history method to investigate the experiences and perceptions of the participants. Data collection was carried out through semi-structured interviews with seven young apprentices, intentionally selected to cover different trajectories related to their formal job market placement, sectors of activity, and length of time in the program. The results demonstrate that all interviewees recognize the importance of the program for their insertion in the formal job market, highlighting the development of technical and behavioral skills, in addition to the importance of the theoretical course offered. Although some participants were hired or obtained new professional opportunities, others opted for alternative trajectories, such as entrepreneurship or rural work. In addition, the program contributed significantly to the personal and professional development of the young people. On the other hand, the need for stricter monitoring of companies was also highlighted, in order to promote good qualifications and fair working conditions. In this way, the Young Apprentice Program is an important instrument of social and professional inclusion for young people in the region analyzed.

Keywords: Young apprentice; professional insertion; professional trajectory; labor market; social inclusion.

INSERCIÓN PROFESIONAL DE JÓVENES APRENDICES EN SANTANA DO LIVRAMENTO/RS

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de los jóvenes aprendices de Santana do Livramento sobre su experiencia en el Programa Joven Aprendiz como herramienta eficaz para la inserción profesional. Para ello, se adoptó un enfoque cualitativo y descriptivo, utilizando el método de historia oral temática para investigar las experiencias y percepciones de los participantes. La recolección de datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas a siete jóvenes aprendices, seleccionados intencionalmente para abarcar diferentes trayectorias relacionadas con el empleo en el mercado formal, sectores de actividad y tiempo de permanencia en el programa. Los resultados muestran que todos los entrevistados reconocen la importancia del programa para su inserción al mercado laboral formal, destacando el desarrollo de habilidades técnicas y comportamentales, además de la importancia del curso teórico ofertado. Aunque algunos participantes fueron contratados u obtuvieron nuevas oportunidades profesionales, otros optaron por caminos alternativos, como el emprendimiento o el trabajo rural. Además, el programa contribuyó significativamente al desarrollo personal y profesional de los jóvenes. Por otra parte, también se destacó la necesidad de un seguimiento más riguroso de las empresas, con el fin de promover buenas cualificaciones y condiciones de trabajo justas. De esta manera, el Programa Joven Aprendiz se muestra como un importante instrumento de inclusión social y profesional para los jóvenes de la región analizada.

Palabras-clave: Joven aprendiz; inserción profesional; trayectoria profesional; mercado de trabajo; inclusión social.

1 INTRODUÇÃO

A inserção de jovens no mercado de trabalho brasileiro é um tema que desperta crescente interesse, especialmente diante das dificuldades enfrentadas por essa faixa etária para garantir uma colocação efetiva após a experiência em programas de aprendizagem. O contexto econômico atual, marcado por crises e alta concorrência, impõe desafios que vão além da falta de experiência, refletindo-se em barreiras legais e nas exigências cada vez mais rigorosas por parte dos empregadores. Tais circunstâncias geram um cenário preocupante, no qual muitos jovens se veem limitados às oportunidades de trabalhos temporários ou informais, sem perspectivas de efetivação.

De acordo com pesquisa realizada por Corseuil, Franca e Poloponsky (2020), conduzida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a exigência de experiência prévia se torna um obstáculo significativo, especialmente em períodos de baixa econômica, criando um círculo vicioso que aumenta a taxa de desemprego entre os jovens. Essa realidade indica a necessidade de uma análise crítica sobre a eficiência dos programas de aprendizagem, bem como a eficácia de políticas públicas que visem facilitar a inserção desses trabalhadores em um mercado cada vez mais competitivo.

Além disso, a relação entre a legislação que regula a contratação de jovens aprendizes e as práticas do mercado é um aspecto fundamental a ser discutido. Conforme foi mostrado por pesquisadores como Corseuil, Foguel e Gonzaga (2016), o Programa de Jovem Aprendiz (PJA), se por um lado promove contratações e melhora algumas condições de trabalho, por outro, não parece contribuir de maneira significativa para a acumulação de experiência necessária para o jovem se destacar em futuras oportunidades.

Nesse caso, é fundamental que sejam exploradas alternativas que favoreçam a efetivação dos jovens após o término de suas experiências de aprendizagem, buscando não apenas diminuir as barreiras existentes, mas também promover um ambiente de trabalho mais inclusivo e favorável ao desenvolvimento profissional dos novos ingressantes no mercado de trabalho.

O Programa Jovem Aprendiz é uma iniciativa do governo brasileiro que promove a inclusão de jovens no mercado de trabalho. Ele é regulamentado pela Lei nº 10.097/2000 e pelo Decreto nº 5.598/2005. O programa alia experiência profissional de trabalho com a capacitação teórica necessária, garantindo que o trabalho não interfira nos estudos. Os aprendizes têm a jornada reduzida e direitos trabalhistas assegurados (Brasil, 2005).

Desde sua criação, o Programa Jovem Aprendiz gera resultados positivos e negativos para jovens trabalhadores. No lado positivo, o programa amplifica a contratação por prazo indeterminado de postos formais, reduz a rotatividade e aumenta salários (ainda que partindo de um salário inicial mais baixo). No lado negativo, o programa não parece elevar a capacidade dos aprendizes de acumular experiência geral ou específica no mercado de trabalho (Corseuil; Foguel; Gonzaga, 2016).

Segundo Corseuil, Franca e Poloponsky, (2020) existe uma maior exigência, sobretudo no que diz respeito à experiência, tendendo a reduzir muito as contratações de jovens em períodos de crise. Uma consequência disso é que se cria (ou aumenta) uma barreira para a entrada no mercado de trabalho, que ocorre predominantemente nesta fase da vida. De uma forma ou de outra, essa maior exigência por parte dos empresários tende a se refletir tanto no aumento da duração do desemprego dos jovens, que por sua vez impulsiona as taxas de desemprego dos jovens nessas ocasiões, como em uma piora na qualidade do emprego, sobretudo para aqueles que estão ingressando em um. De fato, Gonzalez (2009) afirma que, em uma primeira experiência, os jovens acabam se inserindo em ocupações precárias e são os que enfrentam maiores dificuldades na hora da contratação.

Para além desses desafios e dificuldades gerados pelo programa, Rocha, Paiva e Fugihara (2024) mencionam que o mesmo fornece uma experiência de trabalho que proporciona uma real aprendizagem para esses jovens trabalhadores e constitui um importante objetivo a ser alcançado nos programas de aprendizagem profissionais, uma vez que essas competências poderão ser demandadas e adaptadas às experiências futuras no trabalho. A capacitação teórica, essencial para o desenvolvimento profissional, é oferecida no município de Santana do Livramento por meio de duas instituições parceiras do Programa Jovem Aprendiz, sendo elas: o CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) e o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), que auxiliam na formação dos aprendizes. Ambas as instituições desempenham um papel fundamental na capacitação dos jovens, auxiliando na sua inserção no mercado de trabalho e promovendo oportunidades de crescimento profissional e pessoal.

Isso nos levou à seguinte questão de pesquisa: “Como trabalhadores que atuaram no Programa Jovem Aprendiz em Sant’Ana do Livramento percebem sua experiência como forma efetiva de inserção profissional?” Ela se desdobra no seguinte objetivo geral: analisar como os trabalhadores que atuaram no Programa Jovem Aprendiz em Sant’Ana do Livramento percebem sua experiência como forma efetiva de inserção profissional. Para tanto, tem-se como objetivos específicos: a) mapear a trajetória profissional dos trabalhadores pesquisados que atuaram como jovens aprendizes; b) identificar a importância da experiência como jovem aprendiz para se inserir no mercado de trabalho; c) averiguar a efetividade de experiência como jovem aprendiz para conseguir um emprego formal.

No plano teórico, esse estudo se justifica, pois, as pesquisas sobre jovens aprendizes estão concentradas em uma investigação na região sudeste do País. Um deles é o estudo realizado por Paiva et al. (2022), em duas regiões da grande São Paulo, sendo elas, centro e o bairro Sumaré que fez uma análise sobre a percepção que os jovens aprendizes têm dos valores organizacionais, objetivando fazer a identificação de que maneira esses valores influenciam em seus comportamentos e vivências no mercado de trabalho.

Outro estudo, realizado em Caxias do Sul, RS, foi o de Graebin et al. (2019). Eles investigaram a definição do trabalho para jovens aprendizes no Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), que entram no mercado de trabalho por meio do contrato de aprendizagem

profissional. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas individuais envolvendo 50 jovens que participaram do programa. Os resultados apontam que a formação do significado do trabalho está relacionada a elementos como experiência, conhecimento, dinheiro e realização pessoal. Enquanto isso, elementos como criatividade e liberdade no trabalho foram vistos como menos relevantes. Além disso, os jovens também comentaram que a função trabalhista melhorou as suas relações familiares, demonstrando a relevância do reconhecimento financeiro e social em seu cotidiano.

No estudo realizado na unidade de Venda Nova da Associação Ensino Social Profissionalizante (ESPRO), em Belo Horizonte, Minas Gerais, Aquino (2023) averiguou a autoformação dos jovens aprendizes no quadro do Programa Jovem Aprendiz, a partir das ideias de Foucault relacionadas à subjetivação e tecnologias de si. O estudo, que foi realizado utilizando entrevistas semiestruturadas, procurou entender como os jovens criam as suas identidades dentro das normas institucionais do programa, pensando sobre qual o tipo de profissional desejam se tornar na jornada de trabalho. Já o estudo de Leite (2016), realizado no Ceará, investigou a percepção dos jovens aprendizes da indústria cearense, em relação ao seu estado de bem-estar no trabalho, com o objetivo de avaliar o nível de desenvolvimento no trabalho em suas atividades laborais.

O estudo que mais se aproxima deste é o de Arguello (2022) que foi realizado no Município de Santana do Livramento-RS, sendo analisados os fatores da inserção profissional no mercado de trabalho local com egressos do Curso de Administração na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). De acordo com os resultados, sete dos onze egressos se inseriram com sucesso na área de administração, na qual se formaram, enquanto outros ainda enfrentam barreiras como a desvalorização de seus diplomas, o domínio de empresas familiares, e a falta de inovação no ambiente de trabalho.

Logo, observamos que não há estudos sobre jovens aprendizes no interior do estado do Rio Grande do Sul, principalmente em nossa região de fronteira, tornando-se relevante a realização desta pesquisa. No plano prático, estamos trazendo dados ou informações para que jovens aprendizes possam se colocar melhor na empresa e também para que órgãos de trabalho do município, como a Agência Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), possam desenvolver ações mais eficazes na inserção e permanência desses jovens no mercado de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção teórica está dividida em três tópicos. O primeiro versa sobre os aspectos conceituais e contextuais da inserção profissional no Brasil. O segundo aborda o Programa Jovem Aprendiz com as suas características legais e laborais. Por fim, o terceiro tópico discute os desafios da inserção profissional de jovens aprendizes.

2.1 Inserção profissional: aspectos conceituais e contextuais

A inserção profissional dos jovens no mercado de trabalho brasileiro tem se tornado um tema central de debate, especialmente em um cenário caracterizado por altas taxas de desemprego e a crescente informalidade no emprego. A inserção profissional refere-se ao processo pelo qual um indivíduo passa a ocupar um espaço no mercado de trabalho, envolvendo não apenas a obtenção de um emprego, mas também as condições sob as quais essa atividade é exercida e a qualidade do trabalho realizado. Este fenômeno é influenciado por uma combinação de fatores sociais, econômicos e culturais que, juntos, moldam as experiências dos jovens ao longo de suas trajetórias profissionais (Rocha-de-Oliveira, 2012).

Do ponto de vista conceitual, a inserção profissional pode ser entendida a partir de diferentes maneiras. Para alguns autores, essa inserção está intimamente ligada às condições de formação educacional e à preparação dos jovens para as demandas do mercado de trabalho. Os programas de aprendizagem, como por exemplo, o Programa Jovem Aprendiz, surgem como iniciativas que buscam facilitar essa transição, promovendo não apenas a capacitação técnica, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, potencializando assim as chances de efetivação dos jovens ao final da experiência (Rocha-de-Oliveira, 2012).

Entretanto, o contexto brasileiro apresenta desafios significativos na inserção dos jovens, pois as dificuldades econômicas e a precarização do trabalho têm gerado um ambiente desfavorável para a contratação de novos trabalhadores. A tendência do mercado a exigir experiência prévia, especialmente em tempos de crise, dificulta ainda mais essa inserção, criando um ciclo de desemprego que afeta particularmente aqueles que estão na faixa etária entre 15 e 29 anos, evidenciando a necessidade de uma análise crítica das políticas públicas voltadas para a juventude e o trabalho (Corseuil; Franca; Poloponsky, 2020).

Além das condições econômicas, aspectos sociais e culturais também têm um impacto profundo na inserção profissional, pois a maioria dos jovens que buscam ocupar posições no mercado de trabalho enfrenta desafios relacionados à sua formação e à falta de redes de apoio que poderiam facilitar esse processo. Fatores como cor da pele, gênero e classe social ainda desempenham um papel relevante nas oportunidades de emprego disponíveis, sendo fundamental que políticas voltadas para a inserção profissional dos jovens considerem não apenas as qualificações técnicas, mas também as barreiras sociais que limitam o acesso a oportunidades (Gonzalez, 2009; Paiva et al., 2022).

Neste sentido, é crucial que a discussão sobre a inserção profissional no Brasil avance para além de uma vaga de emprego, considerando a qualidade dos postos de trabalho oferecidos, as condições laborais e a possibilidade de crescimento profissional e pessoal. Futuros estudos e iniciativas devem se pautar pela promoção de um mercado de trabalho mais inclusivo e que valorize a diversidade, contribuindo para que todos os jovens tenham a chance de se desenvolver integralmente em suas vidas profissionais (Longaray et al., 2018).

A inserção profissional é um fenômeno complexo e variado que requer uma abordagem integrada, considerando aspectos teóricos e práticos, bem como o contexto maior em que está inserido. A literatura atual aponta para a necessidade de um mapeamento contínuo das experiências de aprendizagem e das políticas que controlam a inserção profissional dos jovens, visando abarcar não apenas a formação técnica, mas também o bem-estar e o desenvolvimento integral dos indivíduos (Longaray et al., 2018). Assim, promover uma inserção profissional qualificada e justa deve constituir uma prioridade nas agendas de pesquisa e políticas públicas no Brasil.

Conceitualmente falando, Rocha-de-Oliveira (2012) argumenta que para se estudar a inserção profissional, é preciso considerar três dimensões: contexto sociohistórico, aspectos individuais e aspectos institucionais. A Figura 1 apresenta os principais fatores que influenciam a inserção profissional, organizados nessas três dimensões supracitadas. A primeira, o contexto sociohistórico, envolve fatores como demografia, economia e tecnologia. A segunda dimensão aborda os aspectos individuais, que incluem origem familiar, experiências e expectativas profissionais. Por fim, a terceira dimensão versa sobre os aspectos institucionais, relacionados às políticas públicas, organizações e instituições de ensino. Essa estrutura evidencia como diferentes níveis de fatores interagem no processo de inserção no mercado de trabalho.

Primeiramente, a inserção profissional é um processo de construção social. Ela se integra no contexto sociohistórico, em que fatores como a distribuição da população e de ocupações, situação econômica, níveis de qualificações da mão-de-obra, e o avanço tecnológico e industrial definem os caminhos e as dificuldades para os jovens se inserirem no mercado de

trabalho. Esses fatores definem a base no qual indica o ambiente que a pessoa busca para se inserir profissionalmente (Rocha-de-Oliveira, 2012).

Figura 1 - Inserção Profissional: dimensões do quadro conceitual



Fonte: Rocha-de-Oliveira (2012, p. 131).

Por outro lado, Rocha-de-Oliveira (2012, p. 131-132) destaca que os aspectos institucionais são essenciais para o processo de inserção, pois as regulamentações estatais e as políticas públicas determinam as condições para o ingresso no mercado de trabalho. As normas legais tratam temas como a idade mínima para o trabalho, critérios de formação e leis que regulamentam as relações de trabalho, e as políticas públicas se concentram em ações temporárias e voltadas para partes específicas da população. As políticas de gestão de recursos humanos da mesma forma exercem um papel significativo, que varia conforme o tamanho e a área de atividades da organização, além do desenvolvimento de conexões profissionais e instituições específicas, como os sindicatos. As instituições de ensino também têm um papel fundamental, pois elas influenciam diretamente na formação e no preparo dessas pessoas para o mercado de trabalho, além de colaborar para definição das normas que auxiliam na inserção profissional.

Nos aspectos individuais, encontramos as características pessoais, como a origem familiar sobre os seus valores e princípios, suas experiências vividas anteriormente. Além disso, abarca as expectativas que se tem sobre o trabalho e as estratégias pessoais adotadas para a inserção no mercado profissional (Rocha-de-Oliveira, 2012).

2.2 Jovem aprendiz: questões legais, características laborais e experiências

O programa Jovem Aprendiz no Brasil é uma das iniciativas voltadas para a inserção dos jovens no mercado de trabalho, proporcionando uma experiência de formação prática aliada à teórica. Trata-se de um modelo regulado por legislações específicas, que visam garantir direitos e deveres tanto para os aprendizes quanto para as empresas que os contratam. Entre as principais questões legais, destaca-se a Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000), que estabelece que as empresas devem reservar de 5% a 15% de suas vagas para aprendizes, além

de assegurar o cumprimento de normas relacionadas a salários, carga horária e condições laborais adequadas (Brasil, 2000).

O Programa Jovem Aprendiz é uma iniciativa do governo brasileiro que visa promover a inclusão social e profissional de jovens com idade entre 14 e 24 anos, proporcionando a primeira experiência no mercado de trabalho. É um requisito para ingressar no programa que o jovem esteja cursando ou tenha terminado o ensino médio, além de estar dentro da faixa etária mencionada acima. Para pessoas com deficiência (PcD), não há limite de idade máxima para participação, e o contrato pode ter duração indeterminada, garantindo maior flexibilidade e acessibilidade ao programa (Brasil, 2000).

Criado e regulamentado pela Lei nº 10.097/2000 e pelo Decreto nº 5.598/2005, o programa tem como principal característica a combinação entre a experiência prática e a capacitação teórica. Esse modelo de aprendizagem assegura que os jovens tenham acesso a um ambiente profissional sem que isso comprometa sua formação educacional, já que a jornada de trabalho é reduzida. Além disso, os aprendizes possuem direitos garantidos, como registro em carteira, salário proporcional à jornada trabalhada, depósito do FGTS com alíquota reduzida e vale-transporte, tornando a participação no programa uma oportunidade de desenvolvimento com amparo legal.

As características laborais dos jovens aprendizes são marcadas por uma combinação de formação e prática profissional. Ao longo do programa, os jovens recebem uma formação teórica, geralmente em instituições de ensino conveniadas às empresas. Essa formação é complementada pela experiência prática no ambiente de trabalho, que permite a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Tais condições são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos jovens, pois oferecem uma oportunidade de crescimento e aprendizagem em contextos reais e dinâmicos (Aquino, 2023).

No entanto, as experiências dos jovens aprendizes no mercado de trabalho podem variar significativamente. Pesquisas indicam que, embora muitos aprendam habilidades valiosas e desenvolvam uma compreensão mais profunda do ambiente empresarial, outros enfrentam desafios relacionados à informalidade, baixo reconhecimento e até mesmo discriminação no ambiente de trabalho. A precarização do emprego juvenil é um fenômeno que preocupa, pois, muitos jovens acabam sendo direcionados para trabalhos informais, sem a proteção e os direitos garantidos pela legislação (Corseuil et al., 2020; Vieira et al., 2024). Essa realidade reforça a importância de uma supervisão mais rigorosa do cumprimento da legislação e de políticas que promovam a efetivação do jovem aprendiz em empregos estáveis e de qualidade.

Além das questões legais e características laborais, as experiências dos jovens aprendizes são influenciadas por fatores sociais e econômicos. A qualidade da formação recebida e o suporte das famílias e comunidades desempenham papéis cruciais no sucesso do programa. Estudos evidenciam que o envolvimento de profissionais qualificados e a disposição das empresas em proporcionar um ambiente de aprendizado positivo estão diretamente relacionados com os resultados das experiências dos jovens (Leite et al., 2016). A promoção de um ambiente de apoio e de crescimento pode não só aumentar a eficácia do programa, mas também melhorar a saúde e o bem-estar dos jovens no trabalho (Graebin et al., 2019).

Assim, o Programa Jovem Aprendiz representa uma oportunidade valiosa para a inserção profissional dos jovens, mas deve ser continuamente avaliado e aprimorado. As pesquisas realizadas sobre o tema revelam a necessidade de um mapeamento contínuo das experiências dos aprendizes e das políticas afirmativas que promovam uma inserção de qualidade no mercado de trabalho (Longaray et al., 2018).

Portanto, é imperativo que as discussões sobre a aprendizagem profissional considerem não apenas a legislação, mas também as experiências vividas pelos jovens, criando um ambiente mais inclusivo e que favoreça o desenvolvimento pleno de sua cidadania e profissionalidade (Paiva et al., 2022). O aproveitamento dos jovens aprendizes no mercado de trabalho, em

conformidade com a legislação e com um enfoque nas suas experiências, é crucial para garantir a efetividade do programa e, conseqüentemente, a construção de um futuro mais promissor para a juventude brasileira (Rocha-de-Oliveira, 2012).

2.3 Desafios da inserção profissional de jovens aprendizes

A inserção profissional de jovens aprendizes no mercado de trabalho brasileiro enfrenta uma série de desafios que comprometem sua efetividade e potencial. Um dos principais obstáculos diz respeito à alta taxa de desemprego e à precarização das relações de trabalho, que criam um ambiente difícil para a entrada desse grupo. Em um contexto de recessão, como o vivido no Brasil nas últimas décadas, a exigência de experiência prévia por parte das empresas se intensifica, dificultando ainda mais a inserção dos jovens que buscam seu primeiro emprego (Corseuil; Franca; Poloponsky, 2020).

Além das condições econômicas desfavoráveis, os jovens aprendizes frequentemente se deparam com a falta de redes de apoio que possam orientá-los e ajudá-los na transição para o mundo do trabalho. A ausência de orientações e de acompanhamento de profissionais experientes pode levar à desmotivação e à falta de perspectiva de crescimento, perpetuando um ciclo de baixa efetivação e, conseqüentemente, de exclusão do mercado de trabalho (Gonzalez, 2009). Esse cenário exige uma abordagem mais integrada e inclusiva, considerando não apenas a formação técnica, mas também o desenvolvimento de capacidades socioemocionais que são essenciais para o sucesso no ambiente de trabalho (Graebin et al., 2019).

Outro desafio significativo está relacionado à qualidade da formação oferecida aos jovens aprendizes. Muitas vezes, as instituições de ensino não estão preparadas para proporcionar uma educação que alie teoria à prática de forma eficaz. Assim, os adolescentes e jovens que participam do programa Jovem Aprendiz podem acabar sem o conhecimento necessário para se destacar em suas funções ou para enfrentar os desafios que os esperam após o término do programa. A implementação de uma educação mais direcionada e prática se torna, portanto, um ponto de apoio essencial para melhorar a inserção desses jovens no mercado (Aquino, 2023).

Além disso, as experiências vividas por jovens aprendizes variam bastante dependendo de fatores sociais, como classe social, raça e gênero. Estas características impactam diretamente as oportunidades a que esses jovens têm acesso e podem influenciar suas experiências no ambiente de trabalho, como a sensação de pertencimento, aceitação e inclusão (Paiva et al., 2022). A discriminação e a expectativa social em relação às capacidades desses jovens muitas vezes os colocam em funções menos valorizadas e com poucas chances de crescimento, o que reforça desigualdades e limita sua capacidade financeira (Vieira et al., 2024).

Portanto, para enfrentar esses desafios, é imprescindível desenvolver políticas públicas e iniciativas que promovam a inclusão e o suporte contínuo aos jovens durante seu aprendizado e inserção no mercado de trabalho. Isso envolve não apenas a educação formal, mas também a criação de uma cultura organizacional que valorize a diversidade e a inclusão. A aprendizagem deve ser compreendida como um processo abrangente, que vai além da simples colocação do jovem na função, englobando o apoio psicológico, a construção de uma rede de contatos e o desenvolvimento de habilidades práticas que favoreçam sua persistência e êxito no mercado de trabalho (Longaray et al., 2018).

Os desafios da inserção profissional de jovens aprendizes são complexos e diversos, exigindo uma abordagem integrada que considere as particularidades legais, as características laborais e as experiências individuais. Somente por meio de uma compreensão aprofundada desses desafios será possível criar condições que favoreçam a efetivação e o desenvolvimento dos jovens no mercado de trabalho, contribuindo para a construção de um futuro mais promissor e equivalente (Rocha-de-Oliveira, 2012).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a análise da inserção de jovens no mercado de trabalho, adotou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa e de caráter descritivo, utilizando o método de história oral temática. Essa metodologia se mostra eficaz, pois permite explorar de forma aprofundada as experiências e percepções dos jovens aprendizes em relação ao seu processo de inserção profissional. O uso da história oral permite que as vozes dos participantes sejam ouvidas de maneira rica e significativa, oferecendo uma visão mais clara das dificuldades e conquistas enfrentadas durante e após o programa de aprendizagem. O caráter descritivo desta advém de um alicerce teórico sólido, fundamental para a construção de argumentos e recomendações que podem ser úteis tanto para formuladores de políticas públicas quanto para as próprias instituições que promovem programas de aprendizagem.

O método da história oral temática possibilita captar as narrativas individuais e coletivas dos participantes, revelando não apenas os desafios e conquistas enfrentados durante e após o programa de aprendizagem, mas também as nuances emocionais e sociais que influenciam essas vivências (Meihs, 2005). Segundo Amorim (2012), a história oral temática é um recurso que busca analisar um determinado evento ou situação a ser esclarecido segundo o estabelecimento de questionários orientados para fins específicos. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas de inserção profissional dos jovens, identificando padrões e brechas que possam orientar futuras políticas e práticas no âmbito da educação e do trabalho.

Além disso, a história oral temática se destaca por sua capacidade de capturar e analisar as experiências subjetivas dos participantes. Essa abordagem é particularmente relevante no contexto da inserção de jovens aprendizes no mercado de trabalho, uma vez que permite explorar em profundidade as narrativas e percepções desses jovens sobre suas vivências, desafios e conquistas. A história oral se propõe a dar voz aos próprios sujeitos, valorizando suas histórias individuais e coletivas dentro de um quadro sociocultural mais amplo (Meihs, 2005).

A escolha desse método se justifica pela sua adequação ao objetivo da pesquisa, que é compreender as realidades enfrentadas pelos jovens ao longo de sua trajetória de aprendizagem e inserção profissional. Ao valorizar as experiências pessoais, segundo Amorim (2012), a história oral permite não apenas a coleta de dados ricos, mas também a identificação de padrões e tendências que podem estar presentes nas narrativas dos participantes. Além disso, esse método oferece uma perspectiva única sobre como fatores sociais, econômicos e culturais influenciam a inserção e a efetivação desses indivíduos no mercado de trabalho.

Outro ponto importante é que a história oral temática possibilita a construção de um diálogo entre teoria e prática. A partir das narrativas coletadas, foi possível relacionar as experiências vividas pelos jovens com as teorias existentes na literatura sobre aprendizagem, mercado de trabalho e políticas públicas. Essa articulação permitirá uma reflexão crítica sobre a eficácia dos programas de aprendizagem e contribuirá para o desenvolvimento de recomendações que visem melhorar as condições de inserção dos jovens no mercado.

Portanto, a adoção da história oral temática como método de pesquisa se revela essencial para uma compreensão aprofundada das dinâmicas de inserção dos jovens no mercado de trabalho, possibilitando não apenas a coleta de dados significativos, mas também a promoção de um espaço onde as vozes desses jovens possam ser ouvidas e valorizadas.

A técnica de coleta de dados utilizada nesta pesquisa foi a realização de entrevistas com jovens que participaram do Programa de Jovem Aprendiz, abrangendo aqueles que conseguiram ser efetivados e os que não alcançaram essa conquista. Foram selecionados sete jovens que passaram pelo programa em organizações localizadas em Santana do Livramento-RS, com faixa etária a partir de 16 anos. Essa escolha foi estratégica, pois permitiu a exploração das diversas experiências vivenciadas nessa transição para o mercado de trabalho.

A escolha da entrevista como técnica de coleta se justifica pela relevância dos relatos pessoais na avaliação das práticas de inserção no mercado de trabalho e na análise da efetividade dos programas de formação. A coleta de dados se concentrou nas experiências vividas pelos participantes, buscou compreender não apenas os aspectos positivos, mas também os desafios enfrentados após a conclusão do programa.

As entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, permitindo uma flexibilidade que incentivou os participantes a compartilharem suas histórias de maneira mais espontânea (Cheron; Salvagni; Colomby, 2022). Com perguntas abertas, buscamos entender não apenas os fatos e a trajetória profissional, mas também as emoções e percepções dos jovens em relação ao programa de aprendizagem, a cultura organizacional das empresas onde atuaram, e os desafios enfrentados após a conclusão do programa. Essa abordagem qualitativa facilitou a coleta de narrativas que refletem as realidades e sentimentos dos jovens, contribuindo para uma análise mais rica e profunda.

O grupo de entrevistados foi composto por sete jovens que já participaram do PJA em organizações localizadas no município de Santana do Livramento-RS, trabalhando agora ou não, pois o objetivo foi justamente analisar a efetividade desta experiência para sua inserção profissional no mercado de trabalho. O critério de escolha também restringiu a jovens com mais de 16 anos que já vivenciaram a experiência de aprendizado em um ambiente formal de trabalho, pois essa faixa etária abrange a transição entre a formação educacional e a inserção no mercado laboral, trazendo uma visão das expectativas e desafios enfrentados nesse processo.

Para a escolha dos entrevistados, optamos por uma seleção intencional, buscando garantir a diversidade nas experiências relatadas pelos jovens participantes. Os critérios para escolha incluem: a efetivação ou não após o término do programa, a variação nos setores de atividade das empresas onde atuaram e o tempo de permanência no programa de aprendizagem. Essa abordagem permitiu captar uma ampla variedade de perspectivas, enriquecendo a análise qualitativa e possibilitando a identificação de padrões e variações nas narrativas, conforme Cheron, Salvagni e Colomby (2022). Os entrevistados são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos entrevistados

Entrevistados	Idade	Estado civil	Filhos	Local onde atuou	Tempo no PJA	Tempo para emprego
Amanda	25 Anos	Solteira	1	Sant'Ana do Livramento - RS	1 Ano	Efetivada
Ana	23 Anos	Solteira	0	Sant'Ana do Livramento - RS	1 Ano e 6 Meses	Efetivada
Cintia	30 Anos	Solteira	0	Sant'Ana do Livramento - RS	1 Ano	5 Meses
João	24 Anos	Solteiro	0	Sant'Ana do Livramento - RS	1 Ano e 8 Meses	Efetivado
Maria	20 Anos	Solteira	0	Sant'Ana do Livramento - RS	6 Meses	2 Dias
Paula	25 Anos	Solteira	1	Sant'Ana do Livramento - RS	1 Ano e 6 Meses	5 Meses
Teresa	25 Anos	Solteira	0	Sant'Ana do Livramento - RS	1 Ano	1 Mês

Fonte: elaborado pela autora.

O Quadro 1 traz a descrição dos setes entrevistados, composta por ex-jovens aprendizes, com idades entre 20 e 30 anos, que estão sendo apresentados com nomes fictícios. A maioria é do sexo feminino, solteira e sem filhos, que participaram do Programa Jovem Aprendiz (PJA) no município de Sant'Ana do Livramento - RS. O tempo de permanência no Programa Jovem Aprendiz (PJA) variou entre seis meses e um ano e oito meses. Quanto ao tempo necessário para inserção no mercado de trabalho após o término do contrato, observou-se que alguns foram efetivados imediatamente, enquanto outros levaram de dois dias até seis meses para conquistar uma nova oportunidade de emprego.

A aplicação do instrumento de coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, uma abordagem que combina perguntas pré-definidas com a flexibilidade necessária para aprofundar temáticas emergentes durante as conversas (Cheron; Salvagni; Colomby, 2022). Este formato permitiu que os entrevistados compartilhassem suas experiências de forma espontânea e detalhada, garantindo que suas vozes não fossem apenas ouvidas, mas também valorizadas na construção do conhecimento científico sobre a inserção de jovens no mercado de trabalho.

As entrevistas foram realizadas em um ambiente confortável e seguro, propiciando aos jovens um ambiente acolhedor para a expressão de suas opiniões e sentimentos. Essa estratégia é fundamental para promover um diálogo aberto, facilitando a fluidez das conversas e permitindo que os participantes se sintam à vontade para discutir tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados durante sua experiência como aprendizes. As gravações foram feitas com o consentimento dos participantes, garantindo a confidencialidade e a privacidade das informações compartilhadas.

As entrevistas foram conduzidas pela pesquisadora, que foi responsável por guiar a conversa e, ao mesmo tempo, sensível às respostas dos entrevistados, podendo fazer perguntas adicionais conforme surgirem novas informações relevantes. O roteiro da entrevista foi composto por questões que abordam aspectos como a motivação para participar do programa, a qualidade da formação recebida, a experiência no ambiente de trabalho e as dificuldades na busca por efetivação após a conclusão do programa, como consta no Apêndice A.

A aplicação do roteiro se deu em duas rodadas para acessar o campo de memórias dos jovens entrevistados. As questões do roteiro da primeira rodada tiveram como objetivo compreender a trajetória profissional dos jovens, desde o seu primeiro trabalho até a situação atual. Também buscou saber quais foram os desafios enfrentados, como foi a evolução no trabalho ao longo do tempo e qual a importância do Programa Jovem Aprendiz nesse caminho. Na segunda rodada, as perguntas versam sobre quais foram as expectativas dos jovens durante o programa, como eles avaliam essa experiência e quais foram os impactos após o término do contrato. Além disso, procurou saber a opinião deles sobre o mercado de trabalho em Santana do Livramento e as oportunidades que tiveram.

A coleta de dados foi complementada por registros de observações feitas durante as entrevistas, que puderam incluir reações não verbais e contextos que enriqueceram a análise. Ao final de cada entrevista, as gravações foram transcritas para facilitar a análise qualitativa, permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre os temas emergentes e a identificação de padrões nas experiências relatadas pelos jovens. Dessa forma, a aplicação do instrumento de coleta de dados se alinha à proposta de ouvir e entender as experiências dos jovens aprendizes, contribuindo para um estudo significativo e baseado nas vivências reais de quem passou pela aprendizagem.

A análise dos dados coletados por meio das entrevistas foi realizada utilizando a técnica de análise de narrativas, que se adapta bem ao enfoque qualitativo da pesquisa. Essa abordagem visa interpretar as narrativas dos jovens aprendizes através da identificação de categorias e temas que emergem das suas falas, permitindo uma compreensão mais profunda das experiências relatadas. Conforme apontam Jovchelovitch e Bauer (2002) a entrevista narrativa

consiste em um método de coleta de dados em que os participantes rememoram acontecimentos passados e relatam suas experiências vividas.

Na segunda etapa, a exploração do material envolveu a organização das narrativas. Isso incluiu a identificação e a seleção de trechos significativos que refletem as vivências dos jovens no programa de aprendiz, como expectativas, dificuldades encontradas e reflexões sobre a efetivação no mercado de trabalho. Cada trecho foi classificado em categorias temáticas, que podem variar desde aspectos relacionados à formação recebida até experiências de discriminação ou valorização no ambiente de trabalho. Essa etapa é crucial para organizar e sistematizar as informações, facilitando a interpretação dos dados. Segundo Nunes et al., (2017) a Análise da Narrativa possibilita compreender os fatos relatados e os elementos que os participantes consideram relevantes em relação ao tema abordado.

A análise permitiu a articulação das narrativas com a literatura existente, situando as experiências dos jovens em um contexto mais amplo. Além disso, foi possível identificar possíveis falhas nas políticas de aprendizagem e sugestões para a melhoria dos programas, com o objetivo de favorecer uma inserção profissional mais eficaz e justa para os jovens.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção de análise possui três tópicos analíticos. O primeiro trata das trajetórias profissionais dos participantes antes, durante e depois do Programa Jovem Aprendiz, buscando compreender os percursos vivenciados, os desafios enfrentados e as transformações ocorridas ao longo dessa experiência. O segundo fala sobre as contribuições do programa para a inserção dos jovens no mundo do trabalho, destacando os impactos percebidos pelos entrevistados quanto à preparação profissional, aquisição de habilidades e mudanças na percepção sobre o ambiente de trabalho. O último tópico fala da efetividade do Programa Jovem Aprendiz na obtenção de emprego formal, analisando as oportunidades reais de contratação após o término do contrato de aprendizagem, as dificuldades encontradas e as condições do mercado de trabalho local que influenciam esse processo.

4.1 Trajetória profissional dos trabalhadores que foram jovens aprendizes

Este tópico analítico foi organizado em duas subseções. A primeira apresenta a narrativa particular de cada um dos sete participantes da pesquisa quanto à sua trajetória profissional. A segunda subseção discute os resultados, procurando analisar as narrativas que compuseram suas trajetórias.

4.1.1 Narrativa da trajetória profissional de cada participante

Amanda

A entrevistada Amanda começou no mercado de trabalho bem cedo, com experiências informais como babá aos 13 anos e garçõete em um trailer aos 16 anos. Seu primeiro emprego formal foi como Jovem Aprendiz em uma empresa do setor de comércio, onde permaneceu por dois anos, o primeiro ano como aprendiz e o segundo já efetivada com contrato CLT. Amanda relata que não teve dificuldades para conseguir essa vaga, pois a função não exigia experiência, ao contrário da segunda empresa onde tentou uma vaga, mas enfrentou rejeição por ser jovem e sem experiência na área. Ela saiu do comércio motivada pelo cansaço, pela rotina e pelo desejo de se dedicar a um curso na área da saúde, que era seu novo objetivo profissional.

Após o Programa Jovem Aprendiz, Amanda teve diversas experiências em diferentes setores, incluindo trabalho autônomo como vendedora de roupas durante a pandemia COVID-

19, atendente em farmácia, promotora de vendas e assistente sênior em uma empresa de comércio, onde permaneceu por três anos. Em cada trabalho, destacou o aprendizado não só profissional, mas também no desenvolvimento pessoal, como a comunicação e relacionamento com clientes. Amanda enfrentou vários desafios, principalmente no comércio, devido à necessidade de lidar com grandes valores e a constante adaptação às mudanças internas.

Atualmente, trabalha como analista de crédito no setor financeiro, função que considera um novo desafio, principalmente pela necessidade de conciliar metas profissionais, estudos presenciais à noite e a vida pessoal, incluindo os cuidados com a casa, o marido e a filha. O processo seletivo para o emprego atual foi composto por várias etapas de entrevistas e testes, ela relatou que, após participar da primeira entrevista, demoraram a chamá-la para a segunda etapa, o que a fez pensar que talvez não tivesse sido aprovada. No entanto, ao ser chamada, sentiu-se mais motivada e, a partir desse momento, as demais fases ocorreram de forma mais rápida, com intervalos de apenas alguns dias entre uma etapa e outra. Apesar do processo de contratação ter durado cerca de um mês, Amanda conta que se sentiu tranquila, pois estava segura e confiante ao longo do caminho. A mesma pretende se formar e buscar estabilidade profissional, inclusive cogitando concursos públicos como meta futura.

Ana

A entrevistada Ana iniciou sua trajetória profissional de forma autônoma aos 16 anos, vendendo maquiagem com apoio dos pais, que compraram produtos para que ela revendesse e lhe proporcionaram o primeiro trabalho com vendas e relacionamento com clientes. Em 2020, com 19 anos, começou a trabalhar com o pai e o tio em uma empresa familiar que produzia e exportava máscaras durante a pandemia, onde teve um grande aprendizado, especialmente nas áreas de atendimento formal, negociação e exportação. No mesmo ano, ingressou no Programa Jovem Aprendiz em uma empresa do setor de saúde, onde atuava com atendimento ao público e tarefas administrativas. Ela permaneceu por um ano e meio no programa, sendo efetivada antes mesmo do término do contrato, o que considerou uma avaliação importante de seu desempenho. Depois deixou o cargo para ajustar a rotina aos horários da faculdade que era na parte da manhã e, pouco tempo depois, ingressou como estagiária no setor de faturamento de um laboratório de análises clínicas no qual, conseguiu organizar os seus horários e conciliar com os estudos, onde já atua há quase um ano.

No atual trabalho, lida com convênios, emissão de notas fiscais e boletos, fechamento de faturas e atendimento a empresas parceiras, destacando que sua experiência anterior foi essencial para conquistar a vaga. Ana avalia sua vivência como Jovem Aprendiz de forma extremamente positiva, destacando que o programa foi fundamental para sua formação profissional e abertura de portas no mercado. Acredita que, sem essa base, teria enfrentado mais dificuldades para ser inserida no setor administrativo, que ainda vê como limitado para jovens em Santana do Livramento. Embora não tenha pretendido sair da cidade por estar cursando faculdade, ela observa que o mercado local oferece poucas oportunidades de efetivação, com foco maior em estágios e comércio, o que considera um desafio para quem busca desenvolvimento e crescimento na área administrativa.

Cintia

Cintia iniciou sua trajetória profissional por meio do Programa Jovem Aprendiz, após ter dificuldade para conseguir uma oportunidade de trabalho formal, já que as empresas exigiam experiência, mesmo para funções iniciais. Ela relata que já havia distribuído currículos, mas só conseguiu uma vaga após ingressar no programa, o qual descreve como uma porta de entrada essencial para o mercado de trabalho.

Durante o período no Jovem Aprendiz, que durou um ano, ela sentiu-se acolhida, adquiriu experiência e evoluiu sua capacidade de se relacionar com outras pessoas, superando a timidez que tinha no início. Após o término do programa, não foi efetivada porque a empresa teria só vaga para jovem aprendiz, com o quadro de efetivos completo. Ainda assim, sua participação no programa facilitou bastante sua inserção no mercado. Desde então, teve experiências em quatro empresas, onde se manteve de dois a três anos em cada, destacando-se na área do comércio, onde chegou a ter a oportunidade de exercer o cargo de gerente, função que exigiu a realização de cursos e provas internas. Ela relata que as oportunidades surgiram com mais facilidade depois do programa, e que se sentiu valorizada e acolhida nos locais onde trabalhou, acumulando experiências e conhecimentos em diferentes funções.

Cintia, atualmente trabalha como atendente em uma loja de roupas, também no setor de comércio, cargo que conquistou por meio de indicação seguida de entrevista. A entrevistada afirma que hoje não enfrenta tantas dificuldades, pois já tem conhecimento das atividades da função. Destaca que sempre correu atrás das oportunidades e avalia o mercado de trabalho em Santana do Livramento como limitado a empregos no comércio, com salários fixos baixos, sentindo falta de vagas com melhores remunerações, como em fábricas. Mesmo assim, ela diz nunca ter ficado desempregada desde sua participação no programa, o qual considera muito importante para sua formação e como um divisor de águas em sua trajetória. Ela optou por permanecer na cidade devido à presença da família, embora já tenha considerado se mudar em outro momento.

João

João iniciou sua trajetória profissional por meio do Programa Jovem Aprendiz em um supermercado, enquanto ainda cursava o ensino médio. Sua primeira função foi como empacotador, e com o tempo passou a auxiliar na reposição de mercadorias, tendo uma rotina que lhe proporcionou aprendizado, convivência e responsabilidade. Após cumprir o contrato de um ano e oito meses, foi-lhe oferecida uma vaga efetiva, então ele permaneceu por mais um ano até pedir desligamento pois passou na Prova do ENEM e conquistou uma vaga na faculdade para o curso de Agronomia em tempo integral.

Desde então, ele conseguiu conciliar os estudos com trabalhos informais, como motoboy, garçom em eventos e em uma atualmente em uma estufa de produção de morangos, área que se relaciona com sua formação acadêmica. João valoriza a experiência adquirida no programa, pois conseguiu conciliar os estudos com o trabalho, desenvolver compromisso e também conquistar seu primeiro registro na carteira de Trabalho, o que considera fundamental para sua inserção no mercado de trabalho.

Maria

Maria começou sua trajetória profissional na zona rural, trabalhando em junto com sua família que reside em campanha, até se mudar para a cidade em busca de melhores oportunidades. Após Maria se informar no CIEE, fazer o cadastro e enviar alguns currículos, ingressou no Programa Jovem Aprendiz, enfrentando dificuldades iniciais com a falta de preparação e nervosismo nas entrevistas, mas logo foi contratada e atuou por seis meses em uma loja de vestuário, exercendo funções como atendimento ao público e reposição de mercadorias. Durante esse período, destacou a importância do curso teórico, que proporcionou uma base sólida para o mercado de trabalho e para sua vida pessoal, ajudando-a a superar inseguranças e desenvolver responsabilidade.

Já com os estudos concluídos, Maria procurou uma vaga efetiva com maior carga horária e salário, sendo contratada como operadora de caixa no comércio, onde permanece até

hoje. A empresa onde ela trabalha atualmente, facilitou sua transição, permitindo que fizesse uma semana de experiência no turno inverso ao do programa, e após ser efetivada, Maria pediu desligamento do Jovem Aprendiz para ficar nessa vaga efetiva por motivos pessoais e financeiros. Ela pretende crescer na empresa, adquirir mais conhecimento e futuramente cursar Veterinária. Podendo então, retornar à zona rural, onde sonha construir seu futuro profissional.

Paula

Paula iniciou sua trajetória de trabalho ainda muito jovem, ajudando a mãe em faxinas e trabalhando como babá antes de ingressar no Programa Jovem Aprendiz. Quando ela conseguiu seu primeiro emprego formal, foi como repositora em uma empresa de ramo alimentício, onde permaneceu cerca de um ano. Ela enfrentou dificuldades no início, principalmente para se comportar nas entrevistas por conta da timidez e falta de experiência, além de um processo seletivo competitivo.

Durante o programa, Paula recebeu o curso teórico pelo programa, que prepara os jovens para lidar com o público e desenvolver postura profissional, o que facilitou sua entrada no mercado de trabalho. Após o término do programa, ela não foi efetivada na empresa devido a cortes durante a pandemia, o que também dificultou bastante a busca por emprego, mas logo conseguiu outros trabalhos temporários e efetivos em áreas como comércio, secretária em uma casa de extintores e também em uma correaria com o atendimento ao público, enfrentando desafios especialmente para lidar com diferentes tipos de clientes e a paciência exigida no atendimento.

Atualmente, Paula trabalha como cozinheira na zona rural, um emprego conseguido por indicação, que lhe oferece uma rotina mais tranquila e maior proximidade com a família, especialmente por cuidar do seu filho, que é bebê. Ela também está cursando agronomia, e carrega a expectativa de se formar logo e buscar oportunidades na sua área. Paula reconhece o papel fundamental do Jovem Aprendiz na sua formação, pois o programa proporcionou sua primeira experiência profissional, ajudou a desenvolver habilidades e postura no ambiente de trabalho, além de abrir portas para futuras oportunidades, apesar de ainda perceber que o mercado local não oferece muitas oportunidades para jovens. Sua expectativa inicial após o programa era conseguir manter-se empregada enquanto cursava a faculdade, mesmo que não tenha conseguido migrar para um centro maior como planejava, valorizando a experiência adquirida como um diferencial na sua trajetória profissional.

Teresa

Teresa iniciou sua trajetória profissional como Jovem Aprendiz em um supermercado, em 2019, aos 19 anos. Esta foi sua primeira experiência de trabalho formal. Ela relata que ingressou no programa após enfrentar dificuldades para conseguir uma vaga. Ela precisou contar com o auxílio de conhecidos, já que, segundo ela, “em Livramento, precisa ter padrinho”. Ela conseguiu a vaga com a ajuda de uma pessoa conhecida da irmã, que intermediou para que ela conseguisse a vaga. E relata que tem que ter uma pessoa conhecida para que possa conseguir oportunidades na cidade.

Durante o programa, Teresa atuava como empacotadora, mas acumulava diversas outras funções, como reposição de mercadorias, organização de loja e até deslocamentos externos para recolher carrinhos. Apesar de o contrato estabelecer uma carga horária reduzida e salário proporcional, ela relata que o volume e a complexidade das tarefas eram semelhantes às dos demais funcionários. Essa sobrecarga, associada à ausência de valorização, gerou frustração. Ela permaneceu por um ano, até o encerramento do contrato, sem oferta de efetivação.

Após o término do programa, Teresa conseguiu rapidamente outro emprego, apenas um mês depois, em uma loja no centro da cidade. Lá, foi ensinada desde as técnicas básicas de vendas até noções de administração, destacando essa experiência como mais enriquecedora que a do programa. Trabalhou ainda no comércio, e como babá, até abrir negócio familiar, que é uma barbearia, atuando como microempreendedora individual (MEI).

Embora reconheça que o programa lhe proporcionou desenvolvimento interpessoal e a ajudou a “se descobrir como vendedora”, Teresa ressalta que as reais contribuições vieram do curso do Senac, que considerou essencial. Para ela, o curso preparava os jovens para o mercado, ensinando desde elaboração de currículos até etiqueta profissional e controle da ansiedade. A formação, para ela, teve mais impacto positivo do que a vivência prática no supermercado.

4.1.2 Análise e discussão das narrativas de trajetória profissional

A maioria dos entrevistados compartilharam histórias parecidas em relação à inserção no mercado de trabalho. Antes do Programa Jovem Aprendiz, muitos enfrentavam dificuldade para conseguir o primeiro emprego por falta de experiência. Isso se evidencia em Cíntia e Paula que falaram que entregaram vários currículos e nunca foram contratadas, até conseguirem uma vaga como Jovem Aprendiz. Teresa contou que só conseguiu a vaga com ajuda de conhecidos, pois, segundo ela, “em Livramento precisa ter um padrinho” para que possa se inserir no mercado. Isso pode ser evidenciado na fala:

Para o Jovem Aprendiz eu tive bastante dificuldade. Fiquei, acho que, um ano e pouco tentando pra ser Jovem Aprendiz em algum lugar, né? E aqui, em livramento, querendo ou não, tu precisa de alguém conhecido. Aí, eu consegui no Supermercado, porque eu tinha uma pessoa conhecida, minha irmã tinha uma pessoa conhecida. Aí, foi a ajuda. Porque senão, tu não consegue, ficam pedindo experiência (Teresa).

Isso se evidencia com o estudo de Longaray et al. (2018) ao afirmarem que, no Brasil, a inserção do jovem no mercado de trabalho é dificultada pela falta de qualificação e de experiência profissional, fatores influenciados pela pouca idade.

Também temos as entrevistadas Amanda e Ana, além da Paula, já mencionada anteriormente, que começaram bem novas e iniciaram suas atividades de trabalho bem cedo, antes algumas delas antes dos 13 anos, atuando informalmente em tarefas domésticas ou até mesmo empreendendo por conta própria, por meio da venda de produtos de maneira não regularizada, o que forneceu a elas o compromisso e responsabilidade desde cedo. Isso fica claro na fala das entrevistadas a seguir:

Ah, o meu primeiro emprego foi de babá. Eu tinha uns 12 anos e aí... uma conhecida me perguntou se eu iria. A menina tinha acho que uns 6 anos, mas foi uma coisa de uma semana, assim, como que diria-se a responsabilidade de acordar cedo e ir trabalhar (Amanda).

Eu comecei a trabalhar bem nova assim. Mas aí eu comecei trabalhando, ajudava minha mãe, porque minha mãe fazia faxina, então às vezes eu ia fazer faxina para ela, depois trabalhei de babá, e aí depois eu conheci o Jovem Aprendiz (Paula).

Então, eu comecei a trabalhar sozinha. Meus pais sempre me incentivaram a ter meu próprio dinheiro, então, com o incentivo deles, eu comecei com 16 anos a vender maquiagem. Eles compraram um estoque para mim, eu montei uma página no Instagram e essa foi minha primeira experiência, assim, de contato com pessoas para fazer uma venda, para ter um trabalho (Ana).

Isso se corrobora com os estudos de Vieira et al. (2024), destacando que, diante da limitação crescente das oportunidades de emprego formal, o auto-empresendedorismo surge

como uma alternativa viável para os jovens, funcionando como uma forma de geração de renda. Outro ponto comum foi que o Programa Jovem Aprendiz serviu como primeira oportunidade formal de trabalho. Isso aconteceu com todos os entrevistados que relataram que a experiência foi essencial para aprender sobre responsabilidade, comunicação e rotina profissional. Maria evidencia isso na sua fala:

Pra mim o Jovem Aprendiz foi muito importante, porque ali dentro eu consegui ter aquela, toda a base que eu não tinha, todas as minhas dúvidas, eu conseguia tirar ali, me deram bastante base ali dentro, pra mim seguir em frente. Na vida profissional, muita coisinha assim que tu fica na dúvida, normalmente quando tu vai ingressar em um trabalho, tu vai ingressar em atendimento ao público, tu vai ingressar numa outra vida profissional, tu tem muitas dúvidas. E ali dentro foi me tirado muitas dessas dúvidas, e eles me deram uma boa base, pra iniciar ali (Maria).

Muitos também destacaram a importância do curso teórico que deve ser feito em conjunto com a experiência no PJA. Paula disse que aprendeu muito sobre postura profissional:

Quando eu fiz, assim, a professora que eu tinha, ela ensinou a gente a ter a pontualidade, a ter aquela responsabilidade que, quando a gente é mais novo, a gente não tem. Mas a gente sabe que, quando entrar no comércio, tem que ter, né? Quando começar a trabalhar, tu tem que ter alguma experiência de alguma coisa, alguma postura. E aquilo ali tu aprende no Jovem Aprendiz, ela te ensina, né? A professora, eu digo que é “uma mãe pra gente”. Quando tu entra, assim, pra trabalhar, é uma mãe. Ela te ensina tudo o que tu deve, como se portar, como falar, até, porque quando a gente, às vezes, fala, é natural, assim, né? Mas, dentro lá, ela te ensina a ter a postura, como se portar, né? Dentro do ambiente de trabalho (Paula).

Já Teresa elogiou o conteúdo do Senac, que considerou mais útil que a prática no supermercado em que atuava como jovem aprendiz:

O que me ajudou mesmo não foi o trabalho do Jovem Aprendiz, né? Foi o curso, o curso do Senac que te ajuda bastante. Te dá bastante conhecimento, eles te dão bastante trabalho, é tipo uma faculdade básica ali, eles tiram aquele medo que tu tem de começar num local novo, eles te preparam bem. Não é assim como tu vem fazer o trabalho, tipo que nem ali no Supermercado. Mas o curso, os ensinamentos deles é bem bom, os professores são muito bons, eles te dão, te tiram aquela ansiedade que tu tem de começar no primeiro serviço, de como chegar, de como levar o currículo, de como fazer o currículo. Isso eles te ajudam em tudo (Teresa).

Isso se corrobora com o estudo de Longaray et al. (2018), pois os programas de aprendizagem auxiliam de forma relevante com o crescimento profissional dos jovens ingressantes no mercado de trabalho e ainda contam com o recurso das organizações participantes no processo de formação. Além disso, vários participantes conseguiram ser efetivados ou obter novos empregos após o programa, como Amanda, Ana, João e Maria. Mesmo os que não foram efetivados, como Cíntia e Paula, conseguiram outros empregos com mais facilidade depois do programa.

Quase todos mencionaram que a experiência como jovem aprendiz foi fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, mesmo que tenham seguido caminhos diferentes depois, como empreender, no caso de Teresa. Ou ir trabalhar na zona rural, como no caso de Paula ou buscar vaga de trabalho na área de formação, como foi o caso de Ana e João. A importância do PJA para eles pode ser vislumbrado na seguinte fala:

Olha, pra mim foi muito importante, até porque dali que começou a se abrir as, as portas, surgiu oportunidades de emprego, e eu pude mudar também o meu jeito de ser,

de me comunicar com as pessoas. Até então, graças a Deus, hoje sou uma pessoa bem mais comunicativa (Cintia).

Ah, eu acho que se não tivesse o jovem aprendiz ia ser um pouquinho mais complicado de conseguir um cargo com facilidade, assim, o que eu vejo aqui muito na cidade é que eles gostam de pessoas que já tenham experiência, eles querem pessoas jovens, mas pessoas com experiência, e tem muitas empresas que não querem ter o tempo de ensinar alguém, e isso é muito ruim, porque como é que tu vai adquirir experiência? Então eu acho que o jovem aprendiz é fundamental nessa parte, né, tu conseguir adquirir experiência e há uma forma mais fácil, uma porta mais aberta para, de fato, te receberem na empresa sendo mais jovem (Ana).

Essas falam se coadunam com o estudo de Graebin et al. (2019), ao afirmarem que a participação no programa de aprendizagem permite que os jovens adquiram experiência profissional, deem continuidade aos estudos, contribuam com a família, desenvolvam seus conhecimentos e se insiram ao mercado de trabalho. Isso contribui para que se sintam valorizados tanto por seus familiares quanto pela sociedade.

4.2 Contribuição do Programa Jovem Aprendiz para inserção profissional

Este tópico analítico foi organizado em duas subseções. A primeira apresenta a inserção profissional de cada participante após a experiência no PJA. A segunda subseção discute os resultados com as narrativas que compuseram suas inserções profissionais.

4.2.1 Inserção profissional após o Programa Jovem Aprendiz

Amanda

Amanda considera o Programa Jovem Aprendiz muito importante para sua trajetória, pois foi sua porta de entrada no mercado formal, possibilitando seu primeiro emprego com carteira assinada. Ela também destaca o acolhimento e aprendizado, especialmente para quem não tem experiência, e valoriza o equilíbrio entre trabalho e estudo, além da independência financeira que conquistou e poder ajudar em casa. Durante o programa, ela esperava adquirir experiência e crescer profissionalmente, buscando novas oportunidades além do setor de vendas. Amanda avalia sua experiência como positiva, destacando o suporte da entidade e da empresa, e foi efetivada ao final do contrato, comprovando o sucesso do programa.

Ana

Ana vê o Programa Jovem Aprendiz como fundamental para sua inserção profissional, funcionando como uma “faculdade para aprender a ser profissional”. A efetivação ao final do contrato reforçou sua confiança e valorização no trabalho. Tinha expectativa de trabalhar na área administrativa, e ficou satisfeita ao conquistar uma vaga conforme os seus objetivos. Avalia a experiência no Programa de forma muito positiva, destacando o crescimento profissional e a construção de um currículo que facilita futuras oportunidades.

Cintia

Cintia diz que o programa foi essencial para sua entrada no mercado de trabalho, pois antes enfrentava dificuldade por falta de experiência. O Programa Jovem Aprendiz foi importante tanto para o desenvolvimento profissional quanto pessoal, ajudando a superar a timidez e melhorar sua comunicação. Ela tinha grandes expectativas de ingressar no mercado e

conseguiu abrir portas que foram fundamentais para sua carreira. Para Cíntia essa experiência foi muito positiva, pois teve bastante conhecimento em diversas áreas e também nunca ficou desempregada após participar do programa.

João

O Programa Jovem Aprendiz teve um papel fundamental na trajetória profissional de João, pois foi a partir dele que teve sua primeira oportunidade formal de trabalho. Mesmo que a função desempenhada não estivesse diretamente ligada à área que ele hoje cursa na faculdade, a experiência foi significativa para o desenvolvimento de habilidades como a responsabilidade, pontualidade e capacidade de trabalhar em equipe. O programa também possibilitou sua efetivação na empresa, o que permitiu sua entrada no mercado de trabalho formal. Durante o período em que participou do programa, João tinha expectativas positivas em relação ao seu futuro profissional. Ele observava que outros jovens aprendizes conseguiam avançar dentro da empresa, assumindo funções administrativas e sendo reconhecidos pelo seu desempenho. Isso o motivava a seguir um caminho semelhante, acreditando na possibilidade de crescimento profissional dentro da organização. João avalia sua experiência como jovem aprendiz de forma muito positiva. Ele considera o programa uma excelente porta de entrada para o mundo do trabalho, especialmente para jovens que ainda não possuem experiência profissional. O programa não só contribuiu para o seu amadurecimento, como também abriu caminhos para novas oportunidades e aumentou sua visão sobre o mercado de trabalho.

Maria

O Programa Jovem Aprendiz também foi muito importante para a trajetória de Maria, pois lhe proporcionou a base necessária para entrar no mercado de trabalho formal, tirando muitas dúvidas e lhe preparando para os desafios da vida profissional. Durante o programa, suas expectativas eram começar a ter uma renda própria, ganhar independência e crescer profissionalmente, buscando uma mentalidade mais madura para o futuro. Ela avalia sua experiência como muito positiva no Programa, destacando que aprendeu bastante e que foi um preparatório fundamental, que lhe deu segurança e conhecimento para seguir adiante em sua carreira profissional.

Paula

Para Paula o programa Jovem Aprendiz teve um papel bem importante em sua trajetória profissional, pois lhe proporcionou a primeira experiência formal no mercado de trabalho, algo essencial para quem está começando e ainda não possui experiência prática. Durante o programa, ela participou de cursos que as instituições de ensino parceiras do Programa oferecem aos jovens que ingressam no mercado, onde lhe ensinaram a ter responsabilidade, pontualidade, postura adequada e a lidar com o público, preparando-a para os desafios futuros. Paula destacou que a experiência abriu suas portas no comércio e em outras áreas, ajudando-a a compreender como funciona o ambiente profissional, algo que ela desconhecia antes. Quando iniciou o programa, sua expectativa principal era conseguir uma oportunidade que lhe permitisse ingressar no mercado e, ao mesmo tempo, continuar seus estudos, visando um futuro melhor. Ela avaliou sua passagem pelo Jovem Aprendiz como extremamente positiva, ressaltando o apoio da professora, que funcionou como uma mãe orientadora, e o aprendizado que transformou sua visão sobre trabalho, abrindo sua mente para novas possibilidades e desafios profissionais.

Teresa

Para Teresa, o Programa Jovem Aprendiz foi fundamental para o seu início no mercado de trabalho, pois proporcionou o primeiro contato prático com as rotinas e demandas profissionais, especialmente no atendimento ao público, o que a ajudou a se descobrir e desenvolver habilidades como vendedora. Durante o período em que atuou no programa, Teresa esperava conseguir se inserir no mercado de trabalho com mais facilidade, embora tivesse receio de não encontrar oportunidades, já que sua função inicial em um Supermercado era mais operacional e distante das vendas. Ela avalia sua experiência como jovem aprendiz de forma positiva, reconhecendo que o programa permitiu que ela ganhasse experiência, mesmo enfrentando desafios como a sobrecarga de funções e a baixa valorização salarial, mas que foi importante para seu crescimento pessoal e profissional. Além disso, Teresa destaca que o curso do Senac, realizado a partir do Programa, teve papel fundamental para prepará-la melhor para o mercado, oferecendo conhecimentos teóricos e práticos que ajudaram a reduzir sua ansiedade para começar no trabalho.

4.2.2 Análise e discussão das inserções profissionais

As trajetórias dos jovens aprendizes entrevistados apresentam tanto semelhanças quanto diferenças em sua experiência com o Programa Jovem Aprendiz. Todos reconhecem o programa como uma importante porta de entrada para o mercado de trabalho formal, proporcionando seu primeiro emprego com carteira assinada e possibilitando o desenvolvimento de habilidades técnicas e pessoais, como responsabilidade, pontualidade e comunicação. Isso se evidencia na fala de Ana:

A minha experiência como jovem aprendiz foi muito boa, eu sempre falo para todo mundo que eu acho que é uma oportunidade muito boa de tu te tornar um profissional, o eu antes do jovem aprendiz era totalmente, digamos, de certa forma imatura, assim, de ter um posicionamento, porque eu nunca tinha trabalhado numa empresa de fato, então eu acho que o jovem aprendiz é uma boa oportunidade para criar um profissional, como eu era quando era jovem aprendiz, agora reflete muito na posição que eu tenho dentro da empresa que eu trabalho, foi, assim, fundamental, é como se fosse uma faculdade que tu tem para aprender a ser um profissional (Ana).

Isso se coaduna com Paiva e Barbosa (2024) que observam que a inserção dos jovens no mundo do trabalho contribui para que eles passem a se perceber como mais preparados para a vida adulta, uma vez que essa vivência estimula o desenvolvimento de comportamentos mais responsáveis e maduros, além de favorecer o sentimento de independência e a aquisição de experiências significativas para sua vida pessoal.

A maioria iniciou o programa com expectativas de crescimento profissional e valorizou o aprendizado e o suporte recebido no Programa, avaliando a experiência de forma positiva. Isso se mostra na fala de João:

Eu tinha boas expectativas, porque eu vi como era o andamento do mercado lá, eu via que eles davam oportunidades, eu convivia com outros colegas que já tinham participado do programa e foram efetivados. Então, a gente vê no andamento assim, quando o patrão está gostando do nosso trabalho ou não, né? Então, eu via que havia oportunidades de ter crescimento lá. Eu vi pessoas que começaram como jovens aprendizes e trabalhavam no escritório, tipo, ganhar os setores para si e cresceram na empresa de alguma forma, né? Então, até então, como eu não sabia ainda que eu ia ter que sair de lá por causa da faculdade, eu tinha aquela vontade de crescimento dentro da empresa né (João).

Vimos que há diferenças significativas entre eles, enquanto Amanda, Ana e João foram efetivados, garantindo estabilidade, Teresa enfrentou desafios como sobrecarga de funções, baixa valorização salarial e dificuldades para conseguir uma efetivação. Além disso, as áreas de atuação variaram, desde funções administrativas até vendas e atendimento ao público, refletindo as oportunidades e limitações do mercado. Isso se evidencia na fala de Teresa:

É, no Jovem Aprendiz eles te dão todas as missões que os outros funcionários, te carregam mais que os outros funcionários, né? Porque tu vai achando que é uma função, tu vai pra, tipo que nem eu, fui pro Supermercado como empacotadora. Mas eu fui pra dentro da loja, saí pra rua pra levar aqueles carrinhos. E... Taaa, tu ganha, tu conhece bastante, mas eles, por pouco de hora, eles te usam bastante, tipo, o salário é mínimo, né? Tu faz a mesma função que todos os funcionários. Tu não é encarregada para aquela determinada função que eles colocam, como de empacotadora. Então, tu sai pra rua, tu fica lá dentro arrumando, tu faz devolução, tu faz um monte de coisa (Teresa).

Isso se reforça com o estudo de Leite et al. (2016) destacam a necessidade de ter uma fiscalização mais rigorosa para acompanhar de perto as empresas e instituições formadoras, a fim de garantir o cumprimento da legislação e promover o desenvolvimento integral dos jovens aprendizes. Teresa e Paula também destacaram a importância dos cursos complementares para sua preparação, enquanto outros enfatizaram a independência financeira ou o desenvolvimento do caráter como ganhos importantes. Essas diferenças revelam como o programa, embora eficaz para muitos, apresenta resultados variados conforme o contexto e a experiência individual de cada jovem.

4.3 Efetividade do Programa Jovem Aprendiz para obtenção de emprego formal

Este último tópico analítico foi organizado em duas subseções. A primeira apresenta os resultados do PJA na trajetória laboral de cada participante. A segunda subseção discute a efetividade do PJA com as narrativas das trajetórias laborais dos participantes.

4.3.1 Resultados do Programa Jovem Aprendiz na trajetória de cada participante

Amanda

Amanda percebe o mercado de trabalho em Santana do Livramento como um local onde há emprego, mas para quem se esforça e quer trabalhar, mas com poucas oportunidades para jovens sem experiência, especialmente no comércio local, que exige profissionais já capacitados. Ela acredita que o Programa Jovem Aprendiz oferece uma porta importante para a entrada no mercado formal, apesar das vagas serem limitadas, geralmente uma por empresa. Para ela, o programa foi fundamental, pois além de possibilitar a conciliação entre trabalho e estudo, proporcionou um ambiente de aprendizado e orientação que facilitou sua efetivação. Embora tenha enfrentado desafios, Amanda destaca que o suporte recebido e a experiência adquirida foram essenciais para sua inserção profissional, o que nem todos os jovens conseguem após o término do programa devido à exigência de experiência e à pouca oferta de vagas.

Ana

Ana considera o mercado de trabalho de Santana do Livramento bastante restrito, especialmente para jovens que estão começando. Ela percebe uma cultura local que valoriza mais estágios do que contratações efetivas, o que muitas vezes resulta na exploração de mão de obra jovem sem perspectivas de crescimento. Segundo Ana, apesar das dificuldades, o

Programa Jovem Aprendiz oferece uma oportunidade real de inserção, pois permite adquirir experiência prática e desenvolver habilidades, o que é valorizado pelas empresas. No seu caso, não enfrentou dificuldades após o término do programa, pois foi efetivada antes mesmo de encerrar o contrato. Isso fortaleceu seu currículo e facilitou sua recolocação quando precisou mudar de emprego. Ana acredita que o programa impactou diretamente na sua trajetória profissional, sendo essencial para sua formação como profissional e para conquistar novas oportunidades, já que muitas empresas locais reconhecem e valorizam a experiência adquirida por meio do Jovem Aprendiz.

Cíntia

Cíntia avalia positivamente o mercado de trabalho em Santana do Livramento, ressaltando que, desde sua participação no Programa Jovem Aprendiz, sempre conseguiu se manter empregada. Segundo ela, embora a cidade tenha muitas oportunidades no comércio, a ausência de fábricas limita a oferta de empregos com salários mais altos. Em sua percepção, quem participa do Programa Jovem Aprendiz encontra mais chances no mercado, pois a experiência adquirida é valorizada pelos empregadores. Cíntia relata que não enfrentou dificuldades para se inserir profissionalmente após o término do programa. Ao contrário, ela afirma que as portas se abriram desde então, e ela nunca ficou sem emprego. O impacto do programa em sua trajetória foi significativo: além de desenvolver habilidades de comunicação e superar a timidez, Cíntia atribui ao Jovem Aprendiz as conquistas que vem alcançando na vida profissional, e desde então, vem recomendando a participação no programa a outras pessoas.

João

João descreve o mercado de trabalho de Santana do Livramento como promissor, ressaltando que, apesar das críticas recorrentes à cidade e da ausência de grandes indústrias, existem oportunidades para quem tem vontade de trabalhar, especialmente no comércio. Ele considera que o Programa Jovem Aprendiz oferece boas chances de inserção profissional, pois permite que o jovem ganhe responsabilidade, aprenda sobre o ambiente de trabalho e adquira a primeira experiência registrada em carteira como CLT. Para João, não houve dificuldades em conseguir trabalho após o programa, pois chegou a receber propostas de emprego, mas optou por não aceitá-las devido bater os horários com o curso integral de Agronomia que está cursando. Ele acredita que o programa teve um impacto bastante positivo em sua trajetória profissional, já que foi efetivado ao término do contrato como aprendiz e iniciou sua vida no mercado de trabalho com boas referências e experiência prática, o que considera fundamental para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Maria

Maria caracteriza o mercado de trabalho de Santana do Livramento como bom para quem realmente quer trabalhar, embora perceba que alguns setores estejam mais desvalorizados do que antigamente. Segundo ela, muitas vagas são oferecidas, mas também há um número alto de abandono das vagas por parte dos trabalhadores. Em relação às oportunidades para quem participa do Programa Jovem Aprendiz, Maria avalia de forma bastante positiva, afirmando que o programa foi fundamental para sua colocação no mercado de trabalho. Ela destaca que, hoje em dia, a falta de experiência é uma grande barreira para os jovens, e que o programa supre essa barreira, preparando os jovens com noções básicas de atendimento ao público e postura profissional. Após o término do programa, Maria enfrentou uma dificuldade, levando cerca de

dois meses para conseguir uma vaga efetiva, mas acredita que sua participação como jovem aprendiz facilitou o processo. O impacto do programa em sua inserção profissional foi expressivamente positivo: ela relata que, na entrevista para seu emprego atual, conseguiu demonstrar preparo e experiência graças ao que aprendeu durante o período como aprendiz, o que contribuiu diretamente para sua efetivação no cargo que ocupa até hoje.

Paula

A entrevistada Paula, destaca que o Programa Jovem Aprendiz teve um papel significativo na sua trajetória profissional. Ela descreve o mercado de trabalho de Santana do Livramento como bastante fechado, onde muitas vezes é necessário “ter alguém por dentro” para conseguir uma oportunidade. Nesse cenário, o programa foi essencial na vida de Paula, pois possibilitou a sua entrada formal no mercado e ajudou ela a adquirir experiência prática e conhecimentos específicos da área administrativa. Paula considera que, embora o programa abra portas, as oportunidades ainda são limitadas, principalmente após o encerramento do contrato, quando muitos jovens, como ela, enfrentam dificuldades para serem efetivados ou conseguirem novos empregos formais. Além disso, ela reconhece que a participação no Jovem Aprendiz impactou positivamente sua vida profissional, proporcionando mais segurança, responsabilidade e preparo para futuros desafios no mundo do trabalho.

Teresa

A entrevistada Teresa caracteriza o mercado de trabalho em Santana do Livramento como um ambiente que, embora apresente várias vagas, é bastante competitivo e difícil para quem não possui experiência. Ela relata que, apesar de ter participado do Programa Jovem Aprendiz, que proporciona um primeiro contato com o mercado e oferece uma experiência inicial, as oportunidades para efetivação ou continuidade após o término do programa são bastante limitadas. Muitas empresas não aproveitam os jovens aprendizes para cargos efetivos, preferindo profissionais já experientes, o que dificulta a inserção profissional para quem concluiu o programa. As principais dificuldades apontadas foram a falta de oportunidade para continuar no mesmo local e a exigência de experiência para outras vagas, tornando o avanço profissional um desafio. No entanto, a entrevistada destaca que o impacto mais significativo do programa em sua trajetória não veio apenas do trabalho em si, mas principalmente do curso oferecido pelo Senac, que a preparou melhor para o mercado, ajudando a superar a ansiedade e a insegurança iniciais, além de oferecer conhecimentos práticos, o que facilitou sua entrada no mercado de trabalho formal.

4.3.2 Análise e discussão sobre a efetividade do Programa Jovem Aprendiz

As trajetórias de Amanda, Ana, Cíntia, João, Maria, Paula e Teresa apresentam semelhanças marcantes no reconhecimento da importância do Programa Jovem Aprendiz como porta de entrada para o mercado de trabalho formal, embora cada uma tenha vivenciado essa experiência de forma distinta. Todos destacam que o programa foi essencial para adquirir experiência prática, desenvolver habilidades e entender o funcionamento do mundo profissional. A maioria aponta que a participação no programa facilitou diretamente a conquista do primeiro emprego com carteira assinada.

Ah, eu achei bem importante porque foi o início, né? E aí tinha pessoas para estar me orientando, não foi aquela coisa já direta de pegar toda a carga horária, eu podia terminar o meu ensino, que eu acho isso fundamental. E nem todos os jovens têm os pais para sustentá-los até mais à frente. Porque eu fui para o Jovem Aprendiz

justamente por isso, né? E aí eu consegui conciliar os estudos com o emprego e consegui ter um salário para poder me manter também (Amanda).

Isso entra em consonância com o estudo de Paiva e Barbosa (2024) no qual o jovem que passa pela experiência da aprendizagem tende a desenvolver uma percepção de maior maturidade, identificando-se com pensamentos e comportamentos característicos da vida adulta. Já João e Cíntia relataram que não enfrentaram dificuldades após o término do contrato, sendo efetivados ou permanecendo empregados, como mencionaram a seguir:

Eu não vi dificuldade alguma, entende? Graças a Deus, como eu falei desde o início, as portas sempre se abriram para mim e foi muito bom, impactou bastante na minha vida de forma positiva, porque desde ali eu sempre estive trabalhando e graças a Deus é assim que eu estou conseguindo conquistar as coisas na minha vida e para mim é uma grande oportunidade. E eu sempre estou indicando para outras pessoas que quem não fez, que faça o Jovem Aprendiz, que as portas começam a se abrir a partir desse momento (Cíntia).

Esses achados se corroboram com Oliveira et al. (2023) ao constatar que a maioria das organizações costuma efetivar os aprendizes, uma vez que esses jovens já estão familiarizados com o ambiente organizacional em que foram inseridos, o que torna a continuidade do vínculo vantajosa para ambas as partes. Além disso, quanto à percepção do mercado de trabalho em Santana do Livramento, há uma divisão entre os que o consideram restrito e fechado, como Amanda, Ana, Paula e Teresa, e os que o veem como promissor para quem busca oportunidades com empenho, como Cíntia, João e Maria. Essa consideração se mostra entre as falas de Cíntia e Paula:

Eu gosto muito da cidade, gosto muito dessa parte do mercado de trabalho aqui, porque até então, desde que as portas abriram para mim, eu sempre estive trabalhando e eu sempre corri atrás do emprego. Então, graças a Deus, estou empregada até hoje. E sempre larguei currículo e coisas, sempre corri atrás. Então eu acredito que se tu correr atrás, deixar o teu currículo, voltar na empresa, perguntar, mostrar que quer aquilo, e que tem interesse, não tem o porquê tu não conseguir uma vaga (Cíntia).

Eu acho que aqui tem emprego, mas não é tão bom. A expectativa dentro do mercado não é tão boa. Porque a mudança de cargo, de tu subir, é bem mais difícil. Procura, tem bastante, mas hoje em dia falta capacitação, sabe? Pra eles, assim, falta capacitação. E pra gente que procura, falta bastante oportunidade. Falta, porque, às vezes as Empresas falam, Ah, será que aquela pessoa tem capacitação? Aí eles não te dão oportunidade. Mas tem, tem emprego, só não é tanto assim. O salário também não é tão bom, para o que tu faz ali, né? Tu trabalha bastante e recebe pouco. E aí isso já não influencia tanto para a pessoa que está procurando emprego e querer ficar na empresa, né? Às vezes a pessoa até quer aquele serviço, mas o salário não compensa a carga horária que ela faz. Falta ali um pouco de incentivo (Paula).

Apesar dessas diferenças, todos reconhecem que o programa contribuiu para sua formação pessoal e profissional, sendo um ponto importante em suas trajetórias e uma oportunidade real de crescimento e valorização no mundo do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tinha como objetivo geral analisar como os Jovens Aprendizes de Santana do Livramento percebem sua experiência no programa como uma forma efetiva de inserção profissional, concluindo que todos reconhecem seu papel fundamental no desenvolvimento pessoal e profissional, representando um marco significativo em suas trajetórias. Os entrevistados indicaram que o Programa Jovem Aprendiz foi essencial para sua entrada no

mercado de trabalho formal, especialmente diante das dificuldades iniciais causadas pela falta de experiência, ao oferecer não apenas a primeira oportunidade de emprego, mas também o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, com destaque para o curso teórico oferecido.

Muitos participantes conseguiram ser efetivados ou conquistar novas vagas após o término do programa, enquanto outros seguiram caminhos diferentes, como o empreendedorismo ou o trabalho rural. Além disso, o programa se mostrou essencial para o aprendizado e crescimento dos jovens, proporcionando uma base importante para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Ainda assim, as variações nos resultados apontam para a necessidade de uma fiscalização mais rigorosa nas empresas, garantindo a formação integral e condições justas a todos os participantes.

Apesar das experiências individuais variadas, os jovens reconhecem o programa como uma ferramenta indispensável para a inserção no mercado formal, facilitando o acesso ao primeiro emprego com carteira assinada e promovendo maior maturidade e preparo para a vida adulta. Ainda que existam percepções distintas sobre as oportunidades no mercado de trabalho local, todos valorizam a contribuição do programa em suas trajetórias, destacando-o como uma oportunidade real de crescimento e valorização profissional.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a duração relativamente breve das entrevistas, que tiveram uma média aproximada de 10 minutos em cada rodada. Tal limitação decorreu pelo fato de que os entrevistados forneceram respostas concisas e, por vezes, superficiais, mesmo com a divisão das entrevistas em duas etapas.

Recomenda-se, portanto, que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre o tema, pois novos estudos são fundamentais para ampliar a compreensão sobre os impactos do Programa Jovem Aprendiz. Além disso, para identificar possíveis desafios e aprimorar estratégias que promovam a efetiva inserção e desenvolvimento dos jovens no mercado de trabalho, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. A. B. V. História, memória, identidade e História Oral. **Revista Eletrônica de Ciências Jurídicas e Sociais**, São Paulo, v. 1, n. 2, jan./jun. 2012.

AQUINO, M. G. De jovem a jovem aprendiz: reflexões sobre autoformação do sujeito no programa jovem aprendiz. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 23, n. 65, p. 147-160, maio/set. 2023.

ARGUELLO, Leandro Santana. **Inserção profissional**: desafios dos egressos do curso de administração da UNIPAMPA em Santana do Livramento. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, Santana do Livramento, 2022.

BRASIL. **Decreto Lei n. 5.598, de 1º de Dezembro de 2005**. Dispõe sobre a contratação de aprendizes no Brasil, regulamentando o artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O decreto determina as regras para a contratação de jovens aprendizes por empresas, definindo os direitos e deveres tanto dos empregadores quanto dos aprendizes. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrEbmXTKu9nO1IAIAEf7At.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1743756116/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.planalto.gov.br%2fccivil_03%2f_Ato2004-2006%2f2005%2fDecreto%2fD5598.htm/RK=2/RS=HRXwZwp6aZtCK5pdfklhONX8QDU- Acesso em : 30/03/2025

BRASIL. **Lei n. 10.097/2000, de 19 de dezembro de 2000.** Dispõe sobre a contratação de aprendizes e modifica trechos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com a finalidade de regulamentar o trabalho do menor aprendiz no Brasil. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrErtcJKO9n03YsHkgf7At.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1743755402/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.planalto.gov.br%2fccivil_03%2fLEIS%2fL10097.htm/RK=2/RS=xVefYeBQEZGktrY9ZKTUViUSa9A- Acesso em : 27/03/2025

CHERON, C.; SALVAGNI, J.; COLOMBY, R. K. A entrevista de abordagem qualitativa em administração: um guia para pesquisadores. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 26, n. 4, p. 1-15, 2022.

CORSEUIL, C. H. L.; FOGUEL, M.; GONZAGA, G. **A aprendizagem e a inserção de jovens no mercado de trabalho:** Uma análise com base na RAIS. Brasília-DF: IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016.

CORSEUIL, C. H. L.; FRANCA, M. P.; POLOPONSKY, K. A inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho num contexto de recessão. **Novos estudos CEBRAP**, São Paulo-SP, v. 39, n. 03, p. 501-520, set./dez. 2020.

GONZALEZ, R. **Juventude e políticas sociais no Brasil.** Brasília-DF: IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, p. 111-128, 2009.

GRAEBIN, R. E.; MATTE, J.; LARENTIS, F.; DA MOTTA, M. E. V.; OLEA, P. M. O significado do trabalho para jovens aprendizes. **RGO - Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 14, n. 1, p. 17-38, jan./abr. 2019.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90-111.

LEITE, A. M. A. A.; BRAGA, C. S. C.; JÚNIOR, C. C.; DE LIMA, T. C. B.; REBOUÇAS, S. M. D. P. Florescimento: saúde e bem-estar de jovens aprendizes na indústria cearense. **Gestão e Regionalidade**, v. 32, n. 95, p. 91-107, mai./ago. 2016.

LONGARAY, A. A.; LOURENÇO, N. B.; MUNHOZ, P. R.; TONDOLO, V. G.; AMARAL, T. A. Programas de aprendizagem profissional para jovens: Proposta de mapeamento da produção científica sobre o tema. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 9, n. 2, p. 2512-2532, 2018.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; LUZ, M. A. C. A. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID Online**, [S.l.], v. 10, n. 29, fev. 2016.

NUNES, L. S.; PAULA, L.; BERTOLASSI, T.; NETO, A.F. A análise da narrativa como instrumento para pesquisas qualitativas. **Revista Ciências Exatas**, v. 23, n. 1, 2017.

OLIVEIRA, A.R.; POPPE, H.M.; LOPES, L.P.; RAYMUNDO, S.S.; SILVA, T.R.Q. **Jovem aprendiz: a efetivação é uma certeza?** 2023. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Recursos Humanos) – Escola Técnica Estadual, Dep. Ary de Camargo Pedroso, Piracicaba, 2023.

PAIVA, K. C. M.; DUTRA, M. R. S.; RIOS, J. E.; BOTTINI, F. F. Valores organizacionais e do trabalho: Semelhanças, diferenças e tendências entre jovens aprendizes de São Paulo (SP). **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte - MG, v. 22, n. 61, jan./abr. 2022.

PAIVA, K. C. M.; BARBOSA, J. K. D. Transição de jovens ex-aprendizes para a vida adulta. In: PAIVA, K. C. M. (org.). **Jovens trabalhadores: teorias, pesquisas e reflexões no contexto brasileiro**. Bauru: Gradus, 2024, p. 185-198.

ROCHA, M. S.; PAIVA, K. C. M.; FUGIHARA, R. K. Competências profissionais de jovens aprendizes do setor público. In: PAIVA, K. C. M. (org.). **Jovens trabalhadores: teorias, pesquisas e reflexões no contexto brasileiro**. Bauru: Gradus, 2024, p. 128.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 1, p. 124-135, jan./mar. 2012.

SOARES, S. J. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, Montes Claros, v. 1, n.3, pp. 168-180, jan/dez-2019.

VIEIRA, D. A.; CORNÉLIO, E. A.; CAVALCANTI, M. C. S.; CORRÊA, R. O. O autoempresendedorismo num contexto de precarização do trabalho: uma análise dos fatores que influenciam os jovens a atuar na informalidade. **Revista Gestão & Conexões**, v. 13, n. 3, p. 157-157, 2024.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados sociodemográficos

1. Cidade Natal:
2. Gênero:
3. Idade:
4. Estado civil:
5. Filhos:
6. Quanto tempo atuou no programa Jovem Aprendiz:
7. Quanto tempo após sair do programa conseguiu efetivação:

Inserção profissional de jovem aprendiz

PRIMEIRA RODADA

- 1) Conte-me sobre as suas experiências de trabalho (não necessariamente de emprego).
 - A. Como foi seu primeiro trabalho?
 - B. Quanto tempo ficou nesse trabalho?
 - C. Quais foram as dificuldades para conseguir esse primeiro trabalho?
 - D. Por que saiu dele?
- 2) Poderia dizer como foi sua trajetória de trabalho depois desse primeiro?
 - A. Quantos e quais trabalhos já teve, como foi o tempo e a experiência em cada um?
 - B. Em que áreas?
 - C. Desafios e dificuldades?
- 3) Conte sobre o seu trabalho hoje.
 - A. Como foi o processo de contratação?
 - B. Conte sobre seu cargo/atividade; que tipo de empresa?
 - C. Quais os desafios e perspectivas atuais?
- 4) Qual a importância do programa Jovem Aprendiz para sua trajetória de trabalho?

SEGUNDA RODADA

- 5) Durante o período em que atuou no programa, quais eram suas expectativas para ingressar no mercado de trabalho?
- 6) Como você avalia sua experiência como jovem aprendiz?
- 7) Quando você terminou o período no programa, pretendia ficar na região (qual cidade?) ou pretendia migrar para um centro maior? Por quê?
- 8) Como você caracterizaria o mercado de trabalho de Santana de Livramento hoje?
- 9) Como você considera as oportunidades no mercado de trabalho para quem participa do Programa Jovem Aprendiz?
- 10) Quais as dificuldades encontradas para inserção profissional após participar do programa?

11) De que forma o programa Jovem Aprendiz impactou na sua inserção no mercado de trabalho?